



DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Em Portugal comemoram-se este ano os 40 anos da institucionalização do Dia Internacional da Mulher.

Se há 40 anos o combate à discriminação das mulheres foi uma preocupação para o Governo, hoje essas preocupações não passam de meros discursos desculpabilizantes.

Devido às políticas praticadas pelo Governo PSD/CDS, são conhecidas as vexatórias e injustas discriminações no trabalho, menospreza-se a função social da Maternidade e da Paternidade. As remunerações e a discriminação nas carreiras acarretam desconforto para as mulheres de todas as gerações e profissões. Ainda hoje as mulheres, em muitos casos, auferem salários e reformas inferiores aos homens, e além do sofrimento material pesa-lhes ainda a vergonha da pobreza e, em muitos, casos da fome na família.

Não nos podemos esquecer que passados 40 anos da institucionalização do Dia Internacional da Mulher, no acesso a postos de trabalho ainda se impõe que estas não engravidem, para assim poderem usufruir do direito ao trabalho.

Os horários impostos pelas empresas do nosso sector às mães impede-as de estar, no dia-a-dia, o tempo necessário para o crescimento das suas crianças, perseguindo-as e chantageando-as de forma a retirar-lhes esse direito de ser mãe.

Celebrar o Dia Internacional da Mulher é sobretudo empenharmo-nos na sua luta por melhores salários, pela não discriminação no acesso à carreira profissional, por uma vida familiar digna, pelo elementar direito ao acompanhamento dos filhos e da sua educação, bem como da sua família.

Defender o progresso social é recusar e lutar contra as medidas do Governo que permitem o prolongamento do horário diário e semanal de trabalho, é lutar e recusar privatizações de jardins-de-infância e lares, que desresponsabilizam o Governo e as empresas de assumirem as suas obrigações sociais.

Por tudo isto é importante não só comemorar o Dia Internacional da Mulher e os 40 anos da institucionalização desta data em Portugal como, sobretudo, não deixar que a comemoração desta data se transforme, como muitas vezes tentam, em apenas mais uma data a assinalar, mas oca e vazia de significado político e social.

Será bom que tenhamos a clara percepção do caminho percorrido até aqui em termos de conquista de direitos (em particular dos direitos das Mulheres), mas o mais importante é termos presente que os direitos só são efectivos se nós os defendermos e lutarmos pela sua aplicação todos os dias, reforçemos a unidade na luta nas empresas e nas ruas, nas escolas e associações, comemorando assim no dia-a-dia a luta pelos Direitos das Mulheres.

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES

06 de Março de 2015

A Direcção

Calçada de Carriche

Luísa sobe,
sobe a calçada
sobe e não pode
que vai cansada
Sobe, Luísa
Luísa; sobe,
sobe que sobe
sobe a calçada.
Saiu de casa
de madrugada;
regressa a casa
é já noite fechada.
Na mão grosseira,
de pele queimada,
leva a lancheira
desengonçada.
Anda Luísa,
Luísa, sobe.
sobe que sobe,
sobe a calçada.

.....

Chegou a casa
não disse nada.
Pegou na filha,
deu-lhe a mamada;
bebeu a sopa
numa golada:
lavou a loiça,
varreu a escada;
deu jeito à casa
desarranjada
.....
despiu-se à pressa,
desinteressada,
caiu na cama
de uma assentada

.....

António Gedeão